

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM AS TDIC E MÍDIAS: ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO CRÍTICA.

Daniela Punaro Baratta de Faria¹, Monique da Silva de Araujo¹, Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa².

1-Universidade Estácio de Sá –UNESA, Rio de Janeiro, Brasil

2-Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá - PPGE/UNESA, Rio de Janeiro, Brasil

Autor Correspondente:

Prof.^a. Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa

E-mail: smpedrosa@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como foco a formação do professor para o uso de mídias digitais e de tecnologias digitais de informação e comunicação, em situações de ensino-aprendizagem. São apresentados aspectos relevantes para a busca de caminhos alternativos que considerem a inserção docente no mundo digital. As autoras consideram que a introdução das TDIC e mídias em situações de aprendizagem deve ser problematizada, para que seja possível questionar a real necessidade de seu uso em cada situação e em cada contexto. A partir da revisão de literatura são destacados quatro aspectos: a inserção das TDIC e mídias, a formação de professores, a mídia-educação e a prática reflexiva do professor. As autoras consideram que o uso de TDIC e das mídias não atende às necessidades das escolas, e recomendam a formação docente sob o enfoque da mídia-educação, e na prática reflexiva como base para uma verdadeira inserção das TDIC e mídias nas escolas.

Palavras-chave: Formação de professores; Tecnologias digitais de informação e comunicação; mídias digitais; Mídia-educação; Prática reflexiva.

ABSTRACT

This paper is focused on education for the use of digital media and digital information technology in teaching-learning environments. It shows relevant aspects for seeking alternative ways which take in account the insertion of teachers into digital world. The authors argue that the introduction of DICT and media in learning situations should be under debate in order to assess the real necessity of their use in each situation and context. Departing from a literature review, they highlight four aspects: insertion of the DICTs and media, formation of teachers, media-education, and reflective practice of teachers. The authors argue that the use of DICT and media does not respond to the needs of schools. They recommend the formation of teachers under a media-education approach, along with reflexive practice for a real introduction of DICT and media in school.

Key-words: Formation teachers; Digital Information and Communication Technologies; Digital media; Media-education; Reflective practice.

1-INTRODUÇÃO

Com foco na formação inicial e continuada de professores, apresentamos parte dos resultados de estudos realizados por integrantes da pesquisa *Itinerários de Formação*³³ cujo foco é a formação para o uso de mídias digitais e de tecnologias digitais de informação e comunicação, em situações de ensino- aprendizagem. No presente trabalho, abordamos aspectos que consideramos relevantes para a busca de caminhos alternativos que considerem a inserção docente no mundo digital para a configuração de sistemas formativos.

A evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) provocam, em algum grau, mudanças nas formas de comunicação e informação que geram constantes desafios para a sociedade (CASTELLS, 1999). Esse desenvolvimento pode acarretar transformações no modo como o indivíduo se relaciona com o ensino/aprendizagem e apresentam possibilidades de mudança para a Educação, mas elas necessitam ser questionadas para que se compreenda quais benefícios que as TDIC podem proporcionar.

³³ Pesquisa desenvolvida pela prof^a Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (PPGE UNESA).

Muitas vezes, a inclusão das TDIC nos contextos educativos ocorre apenas de modo instrumental, limitando-se a usos mecânicos que ignoram suas potencialidades de uso criativo (SANCHO, 2006). Além disso, não raro, com a perspectiva de que são elas a solução dos problemas da educação.

Somente haverá uma “revolução” se, ao mesmo tempo, forem modificados “os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial” (MORAN, 2010, p. 63).

A utilização das TDIC e mídias em situações de aprendizagem precisa ocorrer de forma problematizada e reflexiva, pois apenas desse modo é possível questionar a real necessidade de seu uso em cada situação, de acordo com o contexto no qual está inserido. Para tal, além de estar preparado para o uso dessas tecnologias, o professor precisa sentir-se apto para questionar e refletir sobre sua prática e ter claro os seus objetivos para decidir quando e como usar as tecnologias. Portanto, a inserção das TDIC no processo ensino-aprendizagem não pode estar limitado à sua utilização técnica.

O desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a própria prática nem sempre está presente na formação do professor. Considerando nosso foco de interesse, discussões sobre as possibilidades de novos modos de perceber, interagir e aprender, possibilitados por uma adequada relação educação-tecnologias, estão ausentes da formação de professores (ARAUJO, 2016).

Como alicerce fundamental para a melhoria da qualidade do ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997) apontam a necessidade de que os professores compreendam as transformações que estão ocorrendo no mundo e a necessidade da escola acompanhar esse processo. Para tal, a formação de professores tem um papel fundamental.

A seguir, apresentaremos algumas considerações sobre a formação de professores relacionando-as com a presença das TDIC na prática docente, mais especificamente, na sua interseção com a mídia-educação (formação para mídias).

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As considerações apresentadas nesse artigo são um recorte de resultados da revisão sistemática de literatura realizada para a *pesquisa Itinerários de Formação* e pesquisas de mestrados vinculados ao grupo.

Durante o processo foram pesquisados livros, artigos, dissertações e teses, alguns dos quais disponibilizados na Internet. O levantamento teve como foco a interseção dos termos *formação de professores* e *prática reflexiva* com *tecnologias digitais de informação e comunicação*, *mídias digitais*, *mídia-educação*, em um processo de constante refinamento, de modo que a pesquisa tornou-se cada vez específica, sempre orientada pelas necessidades emergentes. Selecionamos todos os textos nos quais visualizamos algum interesse para nosso trabalho.

Após a leitura e discussões com base nos textos selecionados, foram elaborados os instrumentos de pesquisa, questionários e roteiros de entrevista, tanto para a investigação central quanto para duas mestradas integrantes do grupo. Validados os instrumentos de pesquisa, deu-se início à empiria, parte da qual concluída.

A partir da revisão de literatura e dos resultados preliminares da pesquisa, destacamos quatro aspectos, os quais serão abordados a seguir: A inserção das TDIC e mídias, a formação de professores, a mídia-educação e a prática reflexiva do professor.

3-DISCUSSÃO DE RESULTADOS PRELIMINARES

Equipar as escolas com aparatos tecnológicos não significa a inserção das TDIC e mídias no processo ensino-aprendizagem. Sem objetivos claros, em consonância com os conteúdos e as necessidades locais, não é possível estabelecer estratégias para o uso da tecnologia nas práticas educativas. Portanto, há necessidade de avaliar a significação desse uso para a realidade dos alunos, associando-o ao contexto pedagógico (SELWYN, 2008).

A preocupação com que as ações não se reduzam à *lógica instrumental*, ou seja, sem que haja uma formação para a *leitura crítica das mídias* é essencial (BELLONI, 2009), pois o mero contato com a tecnologia em ambientes de ensino, não garante inovação ou criticidade na prática pedagógica. Faz-se, assim, necessário ultrapassar as “práticas meramente instrumentais, típicas do ‘tecnicismo’ reducionista ou de um ‘deslumbramento’ acrítico”.

Poucas vezes o uso das TDIC e mídias são discutidos na formação inicial de professores. Consequentemente, muitos deles buscam na formação continuada uma fundamentação que lhes permita incluir esse uso no cotidiano escolar. Entretanto,

consideramos que cabe à formação continuada a atualização e o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na formação inicial.

A ausência na formação de professores de abordagens sobre as TDIC e mídias contribui para que não esteja presente um trabalho com as mesmas na prática educativa (MARINHO & LOBATO, 2004). Embora consideremos essencial que essas abordagens estejam presentes na formação inicial, consideramos insuficiente a introdução de disciplina ou disciplinas que tratem do uso efetivo das TDIC e mídias na prática educativa pois, sob nosso ponto de vista, isso não constitui uma formação efetiva.

As dimensões teoria e prática da mídia-educação deveriam estar presentes em diferentes disciplinas do curso de formação de professores, independentemente do conteúdo abordado. Em outras palavras, o uso de TDCI e mídias precisam estar presentes na prática em todas, ou pelo menos na maior parte, das disciplinas oferecidas nos cursos de formação inicial de professores.

Se as TDIC estiverem presentes em diferentes disciplinas, se forem utilizadas por diferentes professores em suas aulas e de os alunos de cursos de formação de professores delas se valessem para as atividades realizadas durante o curso, certamente esse uso seria naturalizado, de modo que o professor em formação sinta-se mais seguro a desenvolver trabalhos junto a seus futuros alunos.

Para que isso seja possível, é imprescindível, além de considerar as possibilidades materiais que estão ao alcance dos professores formadores e, sobretudo, a necessidade de que eles próprios passem por uma formação que lhes permita incorporar o uso de TDIC e mídias em suas aulas.

Assim sendo, a nosso ver, é necessária a introdução da mídia-educação na formação de professores, quer inicial, quer continuada, especialmente para aqueles que não a tiveram na formação inicial ou como aprimoramento. Mas o que seria a mídia-educação?

A mídia-educação pode ser explicada como um processo educativo que permite a participação, criativa e crítica, na produção, distribuição e apresentação de mídias pelos membros de uma comunidade. (BAZALGETTE, BÉVORT & SAVINO, apud BÉVORT & BELLONI, 2009). Ela é, portanto, uma possibilidade de educação crítica, instrumental e expressivo-produtiva *para e sobre* as mídias, *com* as mídias e *através* das mídias (RIVOLTELLA, 2005)

A Agenda de Paris (UNESCO, 2007) recomenda incorporar a mídia-educação ou educação para as mídias à formação inicial de professores considerando as

dimensões conceituais e os saberes práticos, com base no conhecimento das práticas midiáticas dos jovens. Nos períodos de transição, esta formação pode ser apoiada tanto por ações institucionais quanto pela auto formação assistida.

A frequência de acesso a informações fragmentadas e a deficiente qualidade das informações, somadas à carência do capital cultural de muitos professores, contribui para que não seja feita uma seleção adequada desses fragmentos, o que influencia significativamente na construção do conhecimento desses professores. (PEDROSA; ARAUJO; PUNARO, 2015). Diante desse quadro, a constatação de que não é significativa a presença da mídia-educação em cursos de formação de professores (ARAÚJO, 2016), nos leva a indagar o porquê da pouca relevância que lhe é dada.

É importante ressaltar que uma formação que proporcione condições para o desenvolvimento de uma competência midiática “envolve a discussão sobre apreciação, recepção e produção responsável no sentido de uma mediação sistemática que contribua com uma atitude mais crítica em relação aos modos de ver, navegar, produzir e interagir com as mídias” (FANTIN, 2012, p.438). Nesse sentido, consideramos que ao nos referirmos à mídia-educação, “entendida como a possibilidade de educar para/sobre/com e através das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva” (FANTIN, 2012, p.438) devemos considerar as três matrizes da linguagem presentes nos cenários comunicacionais (SANTAELLA, 2005): a verbal, a visual e a sonora.

A presença nas escolas de TDIC e mídias muitas vezes estão associadas à ideia de “renovação”, entretanto, poucas vezes elas modificam o processo educativo, pois de nada adianta essa presença se o seu uso não estiver associado à dinâmicas particulares que explorem suas potencialidades, dentro e fora da sala de aula.

A utilização das TDIC no ambiente escolar necessita estar acompanhada de uma reflexão na prática, de modo a permitir que aspectos positivos e negativos sejam ponderados cotidianamente, para que as “certezas” não se tornem “receitas” que podem ser reproduzidas e perpetuadas por todos, desconsiderando as peculiaridades locais e o perfil de cada grupo, entre outros fatores (PEDROSA; ARAUJO; PUNARO, 2015, p. 4428).

Adotamos a perspectiva de Shulman (1986) ao indicar a relevância do equilíbrio entre os saberes vinculados ao conteúdo e os relacionados à prática docente.

A reflexão, segundo Shulman (1987), ocorre quando o professor retoma o que ocorreu no processo de ensino-aprendizagem e reconstrói acontecimentos, emoções e realizações.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática reflexiva contribui para a discussão do acesso e da inserção das TDIC e mídias nos ambientes educacionais. Somente com base nas suas próprias reflexões, a partir de sua proposta pedagógica e em consonância com seus objetivos, o professor poderá dar sentido ao uso da tecnologia. Entretanto, nem todos os professores conseguem enfrentar tais desafios de maneira isolada. Neste ponto, a troca de experiências e a apresentação de atividades que conjuguem a teoria e a prática devem estar presentes na formação do professor, não para que o professor seja um repetidor, mas para que tenha um ponto de partida.

Na sua formação e no seu cotidiano, o professor depara-se com alguns desafios: a necessidade de ampliação do investimento na formação inicial do professor e a eliminação de uma visão instrumental e tecnicista; a intensificação de atividades que envolvam o uso de TDIC; o desenvolvimento de uma postura crítica face aos recursos tecnológicos e o redimensionamento do trabalho do professor que atua na formação de professores. Mas até que ponto ele está preparado para enfrentá-los? Acreditamos que para que esteja, de fato, preparado, há a necessidade de que a prática reflexiva seja intensificada e que a mídia-educação seja introduzida na sua formação, tanto sob a perspectiva teórica, quanto prática. Na teórica, considerando-se a descrição e discussão de possibilidades de uso e na prática, incluindo-se o planejamento e a preparação de material didático.

Esperamos ter elencado elementos que possam subsidiar uma reflexão crítica que contribua para o processo ensino-aprendizagem, em especial para a formação do professor e sua relação com as TDIC e mídias.

Acreditamos que a formação docente dá-se, também, ao longo da carreira, o que confirma a necessidade de que o professor pense, analise e reveja, constantemente, seus objetivos e suas estratégias. No caso do uso das TDIC, isso significa situar, diante a novos cenários, a sua inserção no processo de ensino-aprendizagem, com a intenção melhorá-lo. Neste sentido, concebemos a relevância da contribuição da prática reflexiva na docência, especialmente no que se refere aos novos modos de perceber, interagir e mediar.

Na prática, a formação de professores, ao menos no que se refere ao uso de TDIC e mídias, não atende às necessidades presentes nas escolas. Portanto, essa formação não está congruente com o desenvolvimento de competências e habilidades que deles se espera. Desse modo, as TDIC e as mídias não causam qualquer impacto significativo nas escolas, pois isso depende, entre outros fatores, da ação do professor.

A aposta na suficiência da formação docente inicial possibilita que a formação continuada possa complementar e atualizar sua formação, contribuindo para o desenvolvimento profissional. Portanto, se o professor desenvolve durante a formação inicial uma base sólida em relação ao uso de TDIC e mídias, sob o enfoque da mídia-educação e, ao longo da carreira, atualiza-se por meio da formação continuada, ele estará mais preparado para o uso significativo desses recursos.

Finalmente, reiteramos que a intensificação da prática reflexiva e a presença da mídia-educação na formação de professores em muito podem contribuir para uma verdadeira inserção das TDIC e mídias nas escolas.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Monique da Silva de. **Mídias e tecnologias em cursos de Pedagogia no Estado do Rio de Janeiro**: relatos de professores formadores. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 8 abr 2014.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FANTIN, Monica. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012 Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/fantin.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

MARINHO, Simão Pedro P.; LOBATO, Wolney. **A tecno-ausência na formação inicial do professor contemporâneo: motivos e estratégias para a sua superação. O que pensam os docentes das licenciaturas?** Relatório final de pesquisa apresentado ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. Belo Horizonte: PUC-MINAS. 2004.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica?**. 17ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo; ARAUJO, Monique da Silva de; PUNARO, Daniela. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Mídia-educação e formação de professores. **Anais do Seminário Educação 2015: Educação e seus Sentidos no Mundo Digital**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Educação, 2015. p. 4424 – 4436. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/semiedu2015/site/>

RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Media education: fondamenti didattici e prospettive di ricerca**. Brescia: La Scuola, 2005.

SANCHO, Juana Maria. Tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Juana Maria et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. p. 15-41.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

SELWYN, Neil. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p.

815-850, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0929104.pdf> > Acesso 3 maio 2015.

SHULMAN, Lee. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. **Harvard Educational Review**. Volume 57, n. 1, Feb. 1987. p. 1-21. Disponível em <<http://people.ucsc.edu/~ktellez/shulman.pdf>> Acesso em 25 out. 2014.

_____. Those Who Understand: Knowledge Growth in teaching. In: Educational Researcher. **AERA**, Washington, v. 15, n. 2. Feb. 1986, p. 4-14 Disponível em: <http://coe.utep.edu/ted/images/academic_programs/graduate/pdfs/matharticles/Knowledge%20Growth%20in%20Teaching%20Shulman.pdf> Acesso em 25 outubro 2014.

UNESCO. Organisation des Nations Unies pour L'education. **Agenda de Paris ou 12 Recommandations Pour L'éducation Aux Medias**. Paris, 2007. Disponível em: <http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/IMG/pdf/AgendaParisFinal_fr.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015